



Coletivo Ovelhas Azuis: inclusão e capacitação em tecelagem de lã ovina para mulheres e jovens com deficiência

Coletivo Ovelhas Azuis: inclusion and training in sheep wool weaving for women and young people with disabilities

HRDLICKA, Amanda Sophia Marcondes Arrelaro¹; SEEGER, Natália²; BARROS, Giuliano Pereira de³; BUCHELE, Daisy⁴; DA SILVA, Marceli Carvalho⁵; BRICARELLO, Patrizia Ana⁶

¹ Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Catarina (FER-CCA-UFSC) hrdlickaamanda@gmail.com; ² FER-CCA-UFSC nataliasegerd@gmail.com; ³ FER-CCA-UFSC giuliano.barros5@gmail.com; ⁴ Instituto Compassos, Florianópolis, SC, Brasil. institutocompassos05@gmail.com; ⁵ FER-CCA-UFSC marcelizoot@gmail.com; ⁶ FER-CCA-UFSC patrizia.bricarello@ufsc.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: O Coletivo Ovelhas Azuis é um Projeto de Extensão da UFSC em parceria com o Instituto Compassos em Florianópolis, SC, Brasil. As atividades são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar a capacitação de mulheres e jovens com deficiência no beneficiamento da lã para o desenvolvimento de peças em feltragem. A lã utilizada no projeto é oriunda de ovelhas criadas em manejo agroecológico e certificação biodinâmica - pertencentes ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Ressacada da UFSC. O coletivo reúne mulheres de comunidades periféricas e jovens com deficiência. O projeto visa disseminar saberes e fazeres acerca da lã, gerando inclusão social e autonomia dos envolvidos através da produção artesanal coletiva de peças artísticas e decorativas de forma sustentável.

Palavras-Chave: fibras têxteis, arte em lã, agroecologia, feltragem, ovinos, feito à mão.

Contexto

A criação de ovinos começou por volta de 11 mil anos atrás com a sua domesticação no Sudeste Asiático. Foi a partir da domesticação dos ovinos que foi possível a obtenção de carne e leite, destinados à alimentação humana, além da lã e da pele para a produção de vestuários (CHESSA *et al.*, 2009). Na pré-história, os povos já utilizavam a pele dos ovinos como abrigo e proteção. As primeiras evidências sobre a manipulação da lã ovina para a fabricação de tecidos foram encontradas no Egito, datadas entre 4.000 e 3.500 anos antes de Cristo (ELOY *et al.*, 2007). A lã é o produto ovino mais importante da exploração extensiva nos rebanhos brasileiros e é classificada de acordo com as características das fibras e da qualidade do velo. O artesanato em lã é uma das muitas fontes de renda vinculadas à ovinocultura. No Estado de Santa Catarina a raça Crioula Lanada é criada em pequenos rebanhos e se adaptou muito bem na região fornecendo carne, pele e lã para subsistência e geração de renda para pequenos produtores (GUIMARÃES & SOUZA, 2014).



O mercado de lã, após um longo período de crise, voltou a dar sinais de recuperação, com uma crescente demanda pela fibra natural. Todavia, a lã convencionalmente produzida já não atende às exigências contemporâneas no que se refere à sustentabilidade e inocuidade deste produto. Desta forma, a lã orgânica/agroecológica surge como uma demanda emergente dos consumidores contemporâneos utilizada em peças artesanais e artísticas. O consumidor moderno está passando a considerar mais a qualidade dos produtos e se importar com os impactos que estes geram no ambiente, desta forma buscando por produtos que sejam menos danosos e biodegradáveis. O processamento industrial convencional das peles e da lã ocasiona um grande impacto ambiental, devido ao uso de grandes quantidades de água e o emprego de moléculas sintéticas que bioacumulam no ambiente e fazem com que o tratamento dos efluentes gerados seja um desafio. É urgente a demanda por mudança tecnológica nesses processos, orientada para processos mais ecológicos e que não representam risco ao meio ambiente (PUPPIM, 2021).

A lã ovina assim como a produção de proteína animal e a produção vegetal orgânica faz parte do conjunto de produtos que estão atualmente ligados à chamada “virada da qualidade”. A qualidade dos produtos agropecuários está relacionada à sua segurança, nutrição, sabor, aparência e características sensoriais em geral. A “virada da qualidade” agrega preocupações sobre a forma como o produto foi produzido, especialmente sobre a sustentabilidade dos processos. A análise da sustentabilidade dos produtos agropecuários envolve considerações sobre como são produzidos, processados, embalados, distribuídos e consumidos (SCALCO *et al.*, 2022). A lã que os consumidores modernos demandam não pode ser produzida sem considerar estes aspectos.

A economia solidária filiada à produção do artesanato faz a ligação entre a simbologia da arte junto a melhorias de aspectos sociais e econômicos. Nos artesanatos estão inseridos valores muito além do econômico, são valores culturais, simbólicos, ecológicos (VERSCHUUR, 2015). Em países como Finlândia e Dinamarca as atividades artesanais geram produtos de alta qualidade e com alto valor agregado, desta forma colaborando para o crescimento econômico do país e contribuindo para o bem-estar social da população (SCHILAR E KESKITALO, 2018). No Brasil, segundo o IBGE, o setor movimenta cerca de R\$50 bilhões todos os anos, representando 3% do PIB (MORAES, SERAINE E BARBOSA, 2020).

Neste cenário, o Coletivo “Ovelhas Azuis” é um projeto vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizado no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Ressacada da UFSC em parceria com o Instituto Compassos, em Florianópolis, SC. Este projeto visa à capacitação de mulheres e jovens com deficiência em feltragem com lã com o intuito de promover autonomia e inclusão na produção de tecidos artesanais e artísticos.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Ressacada UFSC, aqui abordado na forma contraída de Núcleo de Agroecologia, criado em 2014, no



Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural do Centro de Ciências Agrárias da UFSC. Atualmente é coordenado pelas Professoras desta instituição, Patrícia Ana Bricarello e Marília Carla de Mello Gaia. O Núcleo de Agroecologia dispõe de uma área de aproximadamente 5 hectares, localizada dentro da Fazenda Experimental da Ressacada (FER), área da UFSC situada no bairro Tapera (Florianópolis - SC). Inserido nesta área está um Sistema de Pastoreio Racional Voisin (PRV) compartilhado para ovinos, bovinos e equinos, composto por 47 parcelas de 625m² cada, totalizando uma área de 3,2 ha de pastagens para herbívoros. A área conta também com 1,7 hectares de fragmento de Mata Atlântica nativa preservada e cerca de 0,4 ha de área de horticultura e cultivo de plantas medicinais, além de aprisco de ovinos. Nesta área já foram desenvolvidos diversos projetos de Extensão, Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado ao longo destes anos, capacitando estudantes de diversos níveis (incluindo da Educação Básica), agricultores/as e entusiastas dos temas e linhas de atuação, a saber: sistemas agroecológicos de produção animal e vegetal, sanidade animal e vegetal, Homeopatia, Fitoterapia, Agricultura Biodinâmica, produção/artesanato em lã ovina orgânica e Educação do Campo.

A partir de recursos disponibilizados pelo CNPq desde 2012, a implantação do NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia) possibilitou estudos sobre a produção integrada de alimentos agroecológicos, envolvendo a produção de ovinos lanados conjuntamente com a produção de plantas medicinais, frutas e hortaliças, servindo como uma unidade modelo adequada à agricultura familiar e camponesa em processo de transição ou consolidação agroecológica. O Núcleo de Agroecologia possui certificação orgânica biodinâmica por meio do processo de certificação participativa da ABDSul (Associação Biodinâmica do Sul) desde agosto de 2021. O rebanho de ovinos é composto por cerca de 30 animais das raças Texel, Crioula Lanada, Romney Marsh, Polwarth e seus cruzamentos.

Descrição da Experiência

O Coletivo “Ovelhas Azuis” é um Projeto de Extensão do Núcleo de Pesquisas e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - e suas atividades são realizadas em parceria com o Instituto Compassos (<http://www.institutocompassos.org/>). As atividades do Coletivo Ovelhas Azuis são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar a capacitação de mulheres e jovens com deficiência em trabalhos manuais, principalmente o desenvolvimento de peças em feltragem com lã de ovelhas criadas em manejo agroecológico - de maneira a promover sua autonomia e inclusão social, através da produção de tecidos artesanais e peças artísticas. O coletivo reúne mulheres de comunidade periféricas, assim como mulheres e jovens com deficiência, LGBTQIAP+ através de oficinas e vivências de beneficiamento da lã e produção de produtos artesanais e artísticos. As ações do Coletivo Ovelhas Azuis buscam desenvolver atividades ocupacionais e educativas para mulheres e jovens, oportunizando um espaço específico para que as participantes desenvolvam suas potencialidades artísticas. As atividades incluem a lavagem da lã, o processo



de cardar, o tingimento natural e a feltragem para a confecção de tecidos artesanais, que futuramente serão comercializados, proporcionando assim alternativas de renda. Além das vivências práticas, também ocorrem oficinas e aulas, produção de vídeos e de cartilhas detalhando as etapas dos processos realizados com a lã crua até a materialização final das peças artesanais.

O Instituto Compassos é uma Organização Não Governamental (ONG) que busca promover a inclusão das pessoas com deficiência através de ações sustentáveis. A organização trabalha para encontrar caminhos transformadores para as novas gerações, buscando por um mundo mais sustentável e com relações humanas saudáveis. O propósito da ONG é abrir espaços sociais junto às pessoas com deficiência, mulheres, LGBTQIAP+, periféricas, construindo projetos em parceria com as instituições e comunidade local. A parceria entre o Núcleo de Agroecologia e Instituto Compassos começou em 2018 com o projeto "Tecelagem artesanal de lã ovina e vivências em agroecologia para jovens e adultos com deficiência mental: Experienciando os ritmos da natureza e construindo autonomia" (Figura 1). Neste projeto muitas técnicas artesanais e artísticas com a lã foram desenvolvidas e aprimoradas, desde a tosquia, a lavagem, a carda, a feltragem e os tingimentos naturais.



Figura 1. Agatha, participante do Instituto Compassos, cardando lã.

Resultados

O beneficiamento da lã é realizado em grupo com a participação de intercambistas, voluntários, artesãs, terapeutas, mulheres e jovens com deficiência, promovendo um ambiente de grande convivência e participação social (Figura 2). Além das interações interpessoais, o trabalho manual proporciona estímulos sensoriais terapêuticos, fornecendo um recurso pedagógico, onde todos aprendem a manipular a lã por meio de tarefas prazerosas, incentivando e estimulando a participação e interação com o grupo. Os aprendizes participam do começo ao fim do processo como um todo, desde a lavagem da lã até o desenvolvimento de tecidos pela técnica de feltragem molhada e seca (Figura 3). Esse projeto permite que mulheres



e jovens que vivem à margem da sociedade e, historicamente e socialmente, em sua maioria foram privados do direito à arte. Os avanços da experiência têm demonstrado a possibilidade da integração da agroecologia com a cultura, com benefícios à socialização e aos laços afetivos, além do desenvolvimento de habilidades artísticas. Até o momento foram produzidas diversas peças em lã, como sabonetes feltrados, almofadas com enchimento de lã cardada, porta pratos, vasos para plantas, casa para gatos e mantas de decoração (Figura 4). Os maiores desafios são a captação de recursos para a criação/manutenção dos animais na UFSC e a comercialização das peças artísticas.



Figura 2. Participantes do Coletivo Ovelhas Azuis cardando lã.



Figura 3. Processo de feltagem molhada para obtenção do tecido tipo feltro.

O Coletivo Ovelhas Azuis tem promovido a inclusão de mulheres e jovens com deficiência em situação de vulnerabilidade social através da capacitação nos processos artísticos com lã, a fim de colaborar nas suas possibilidades futuras de emancipação. Ao participar das atividades, poderão desenvolver técnicas e habilidades manuais de artesanato ao mesmo tempo em que participam de espaços formadores e reflexivos sobre suas experiências e vivências. A participação no Coletivo não se restringe apenas aos aspectos técnicos do processamento da lã e da feltagem. Ao participar deste espaço, estas mulheres estão fortalecendo seus vínculos afetivos e gerando a inclusão social das participantes.



Figura 4. Tecido de lã feltrada com impressão botânica.

Agradecimentos

Ao PROBOLSAS Programa de Bolsas de Extensão gerenciado pela PROEX UFSC.

Referências bibliográficas

CHESSA, Bernardo. *et al.* **Revealing the history of sheep domestication using retrovirus integrations.** *Science*, v. 324, n. 5926, p. 532–536, 2009.

ELOY, Ângela Maria Xavier. *et al.* **Criação de caprinos e ovinos.** [s.l.] Embrapa Informação Tecnológica; Sobral: Embrapa Caprinos, 2007.

GUIMARÃES, Vinícius Pereira; SOUZA, Juan Diego Ferelli de. **Aspectos Gerais da ovinocultura no Brasil.** Em: SALAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. DA S. (Eds.). *Produção de Ovinos no Brasil.* Rocca ed. São Paulo: [s.n.]. p. 656.

MORAES, Maria Dione Carvalho de; SERAINE, Ana Beatriz Martins dos Santos; BARBOSA, Carol. **Artesanato e políticas públicas no Brasil: Conhecer: debate entre o público e o privado,** v. 10, n. 25, p. 159–182, 3 ago. 2020.

PUPPIM, Régis. **A problemática dos “resíduos” na indústria têxtil de lã: inovação no desenvolvimento de produtos pela sustentabilidade.** 20 maio 2021.

SCALCO, Andréa Rossi. *et al.* **The quality turn in long distribution chains: consumer perception of agri-food products with socio-environmental reputation seals.** *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 59, p. 229–248, 1 jun. 2022.

SCHILAR, Hannelene; KESKITALO, Carina. **Ethnic boundaries and boundary-making in handicrafts: examples from northern Norway, Sweden and Finland.** *Acta Borealia*, v. 35, n. 1, p. 29–48, 2 jan. 2018.



VERSCHUUR, Christine; GUÉRIN, Isabelle; HILLENKAMP, Isabelle. **Une économie solidaire peut-elle être féministe?: homo {oelig}conomicus, mulier solidaria.** Une économie solidaire peut-elle être féministe?, p. 1–294, 2015.